

Leia neste número:

Vitória dos Trabalhadores	01
Candidatura de Dilma	02
Sobre a 8ª Marcha	02
Depois da Marcha	02
Reajustes salariais acima da inflação	03
Reajuste do Salário Mínimo	03
Santiago articula Semana dos Trabalhadores	04
Fecomercários reconduz Motta a presidência	04
UGT é recebida por presidente do TST	04

Vitória dos Trabalhadores

Ruas de São Paulo ficam tomadas pelas cores das centrais sindicais

Nesta quarta-feira, 09/04, cerca de 50 mil pessoas percorreram as ruas da capital paulista durante a **8ª Marcha das Centrais**. O percurso - que teve início às 10h da manhã na Praça da Sé, subiu a Av. Brigadeiro Luís Antônio, com encerramento às 13h30 no vão livre do Masp, na Av. Paulista -, foi organizado pelas 6 centrais sindicais UGT, CUT, CTB, CGTB, Nova Central e Força em prol da pauta unificada dos trabalhadores.



Unidade e organização marcaram a ação das centrais pela luta do trabalhador rumo ao avanço das conquistas da classe trabalhadora no Congresso Nacional. O que se espera é um diálogo e conquista das suas bandeiras de lutas. Nos últimos anos, independente dos governos que passaram pelo País, houve muitos avanços, mas que ainda precisam de reparos.

Para **Chiquinho Pereira, secretário de Organização e Políticas Sindicais da UGT e presidente do Sindicato dos Padeiros de São Paulo**, a marcha foi vitoriosa e cumpriu o papel de colocar os trabalhadores nas ruas, mas que ainda falta muito a conquistar em meio aos avanços democráticos e que o governo fique ao lado dos trabalhadores.

“Quero deixar claro ao governo, patrões e sociedade brasileira o que pensa os trabalhadores brasileiros. Uma marcha como essa tem que ter continuidade! Do ponto de vista das bandeiras de lutas, estão todas elas registradas e elencadas. Estamos na 8ª Marcha e continuo insistindo que quando nos propomos em ir às ruas, nós estamos com toda a disposição de defender de qualquer forma os interesses dos trabalhadores, nem que tenhamos que utilizar uma medida de força, que são as greves. O papel das centrais quando se unem, não é contra o governo, mas a favor dos trabalhadores e que se busque a luta do que efetivamente é nosso. Eu sei que um dia esse País ainda será dos trabalhadores! Viva os trabalhadores brasileiros!”, comemora Chiquinho.

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, lembrou a importância da Marcha para, não só lutar pela conquista do fim do fator previdenciário e redução da jornada para 40h semanais, mas na luta pela capacitação, educação e inclusão social. “Uma saudação às mulheres do Brasil, à cor do Brasil, à cor das centrais e dos trabalhadores e trabalhadoras, que estão aqui, reivindicando a cidadania do nosso País. O Brasil está aqui, com a voz nas ruas, mostrando o que queremos de melhor. Nós queremos um Brasil com bons empregos, de inclusão, dos brasileiros e das brasileiras! Viva as centrais sindicais! Viva o Brasil!”



Para reflexão

Candidatura de Dilma: O presidente da UGT, Ricardo Patah, diz que ele não pode “impor à base” a candidatura que defende. No caso, Dilma, que regulamentou a categoria de comerciário, da qual ele é originário. “Reconhecemos a importância do trabalho que ela desenvolveu. Tem tudo a ver com o DNA da UGT, que está na base da pirâmide”, comenta. Mas também ele considera que “falta conversa”, dizendo-se “muito decepcionado” com a manutenção do fator previdenciário. A fórmula, que leva em conta a distância entre a idade com que a pessoa se aposenta e sua expectativa de vida estimada pelo IBGE, foi criada no final dos anos 1990: quanto mais precoce é a aposentadoria, menor o valor do benefício. (em declaração para a Rede Brasil Atual)

Sobre a 8ª Marcha

A base dessas marchas é o empenho, vitorioso, do sindicalismo brasileiro em torno de sua unidade. Mas unidade baseada em um programa, que foi se construindo com o tempo, apoiado em alguns pilares.

João Franzin

O esteio mais forte é a política de recuperação do salário mínimo. O demais é o próprio programa aprovado na Conclat 2010, que definiu a atual Pauta Trabalhista e apontou para um modelo de desenvolvimento com crescimento, emprego, renda e inclusão social.

A Pauta Trabalhista possui forte caráter reivindicatório: 40 horas semanais, fim do Fator Previdenciário, combate às terceirizações, adoção da Convenção 158 da OIT etc. Porém, é mais. A Pauta é sindicalismo que adota posição e mostra, ao governo, ao Congresso e à sociedade, intenção de desempenhar um papel decisivo na vida da Nação.

Estamos, por esses dias, vivendo a passagem dos 50 anos do golpe de Estado, de 1º de abril de 1964. Naquela época, os golpistas justificaram o ataque à ordem democrática sob pretexto de que o presidente Jango ouvia demais os trabalhadores (vendia-se a maliciosa tese da república sindicalista). Jango caiu e com ele foi abaixo um projeto avançado de Nação. Sua queda alavancou o imperialismo, cuja expansão, com a violência de praxe, atrasou o Brasil e agravou toda ordem de injustiças.

Nunca seria errado ouvir os trabalhadores, ainda que demais, segundo a tese dos golpistas de então. Passadas cinco décadas, mais errado ainda seria não ouvir o sindicalismo de hoje. Até porque esse erro vem isolar o governo e desgastar ainda mais o Congresso. E isso é tudo o que a direita pede a Deus (já que não pode mais bater às portas dos quartéis) nesse momento em que se encaminha para a disputa eleitoral. *(Diap)*

Depois da Marcha

Minha sugestão é que nos concentremos, no pós-marcha, na defesa da política de valorização do salário mínimo, desenvolvendo o mais amplo esforço de divulgação, busca de apoio e fortalecimento desta política que devemos considerar como essencial.

João Guilherme Vargas Netto

Ao contrário das paradas militares ou das escolas de samba, que após os desfiles se dispersam, o movimento sindical deve se manter unido, organizado e mobilizado depois da 8ª Marcha dos Trabalhadores. E isto por três razões principais: o peso positivo da unidade de ação, o fato de que não conquistamos ainda a pauta e nem parte dela e as necessidades correntes da ação sindical, como as campanhas salariais.

Considerando-se a estratégia sindical adotada, a 8ª Marcha foi um sucesso, o sucesso esperado.

Em clima de democracia, a unidade entre as centrais materializou-se nas cores das camisetas, bandeiras e balões; explicitamos nossas reivindicações da pauta unitária e marchamos da Praça da Sé até a Av. Paulista de forma ordeira, sem nenhum incidente.

Minha sugestão é que nos concentremos, no pós-marcha, na defesa da política de valorização do salário mínimo, desenvolvendo o mais amplo esforço de divulgação, busca de apoio e fortalecimento desta política que devemos considerar como essencial.

Posso sugerir reuniões com câmaras de vereadores, bancadas partidárias, blogueiros, deputados e senadores aliados e sensíveis, candidatos, imprensa regional e local, OAB, CNBB, ONGs e toda uma rede natural de alianças. *(Diap)*



Para ler os textos de João Franzin e de João Guilherme Vargas na página do DIAP clique aqui

Reajustes salariais acima da inflação

Em 2013, 87% das categorias tiveram um aumento acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor

A grande maioria dos trabalhadores conseguiu um aumento salarial acima da inflação em 2013. É o que aponta um levantamento realizado pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

De acordo com a entidade, o aumento real médio encontrado foi de 1,25%. O estudo mostra, ainda, que 87% dos reajustes ficaram acima do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), considerando 671 negociações avaliadas. Apesar disso, o resultado aferido no ano passado é cerca de 8% inferior ao obtido ao longo do ano de 2012.

De acordo com o levantamento do Dieese, em 2013, do total de convenções coletivas analisadas, 7% dos acordos resultaram em aumentos equivalentes à inflação e 6% ficaram abaixo do índice.

“O movimento sindical está crescendo muito. Cheguei da Bélgica recentemente e pela primeira vez elegemos um brasileiro para a CSI (Confederação Sindical Internacional). Nos últimos anos estamos conseguindo uma boa valorização em todas as categorias”, afirma **Ricardo Patah, presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores)**.

O sindicalista acredita que a maior participação das categorias tem influenciado nos resultados positivos. “A regulamentação das seis centrais sindicais durante o governo Lula fez a diferença. Hoje, a maioria dos sindicatos está em alguma das centrais. Também existe mais mobilização e, com isso, estamos mostrando uma maior capacidade de fazer pressão. O empresário só dá aumento quando o trabalhador pressiona”.

O dirigente explica ainda que os sindicatos, de uma forma geral, estão mais organizados e estruturados nas áreas jurídicas e econômicas, além de estarem utilizando bem as novas técnicas de comunicação, como as redes sociais, para se aproximarem da população. *(Diário de São Paulo, 07.04.2010)*



Balanço das negociações dos reajustes salariais de 2013

Comércio

O comércio foi o setor que apresentou maior incidência de reajustes com ganhos reais em 2013, chegando a 98% do total de negociações analisadas. O valor médio dos aumentos reais no comércio em 2013 (1,42%) é inferior ao observado em 2012 e, ainda que ligeiramente, em 2010 e 2011.

Reajuste do Salário Mínimo

Deputado Roberto Santiago fala sobre as novas diretrizes para o reajuste do salário mínimo

Em entrevista ao programa “Palavra Aberta” da TV Câmara, o vice-presidente da UGT, deputado Roberto Santiago fala sobre seu projeto que estabelece novas diretrizes para a política de valorização do salário mínimo, a serem aplicadas a partir de 2015.

Um dos principais pontos do projeto, que atende ao princípio da equidade, é que ele estende a fórmula de reajuste do mínimo às aposentadorias e pensões.



Clique aqui e veja a entrevista na íntegra.

Evolução do Salário Mínimo

2003 A 2014

O salário mínimo teve reajuste acumulado de **262%**, para uma inflação (INPC) de **110,05%**. Aumento real de **72,31%**

VALORES

Valor médio em 1995
R\$ 318,26

Valor médio em 2013
R\$ 690,34

Valor atual
R\$ 724
(01/01/14)

REGRA ATUAL

Varição da inflação do ano anterior acrescida do percentual de crescimento do PIB de dois anos antes

ALCANCE

População beneficiada pelo salário mínimo, segundo o Dieese: **48 milhões de pessoas**

Santiago articula Semana dos Trabalhadores

Deputado Roberto Santiago articula Semana Anual dos Trabalhadores na CCJ da Câmara Federal

Com o objetivo de fomentar a agenda do trabalhador na Câmara Federal e garantir anualmente votações importantes dando celeridade ao processo debates e votações da agenda sindical, o deputado Roberto Santiago, vice-presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores) e ex-presidente da Comissão de Trabalho, articulou a Semana do Trabalhador na CCJ, que precederá o 1º de maio, em todos os anos, a partir de 2014.



Santiago reuniu-se na manhã desta quinta-feira (10) com o presidente da Comissão e Constituição de Justiça (CCJ), deputado Vicente Cândido (PT-SP) e o presidente da Câmara Henrique Eduardo Alves, que convocará uma Comissão Geral para o dia 6 de maio, às 15h, para debater a pauta de prioridades. Estarão presentes ministros do Tribunal Superior Eleitoral e outras autoridades, além das centrais sindicais.

Fecomercários reconduz Motta a presidência

Uma noite de muita festa marcou o início das comemorações de 75 anos de fundação da Federação dos Trabalhadores no Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercários). Durante o evento, que aconteceu na capital paulista, a nova diretoria foi empossada e Luiz Carlos Motta, foi reconduzido à presidência da entidade.



"Temos pautado a nossa administração no poder da unidade e na participação dos 68 sindicatos filiados, claro que é um sonho nosso que a categoria tenha cada vez mais poder de compra, continuaremos lutando, mais do nunca a partir deste momento que a profissão está regulamentada, para que conquistemos a data base e o piso salarial unificado nacionalmente", explica Motta.

Estiveram presentes a esta data tão importante para os trabalhadores e trabalhadoras do comércio de São Paulo, Davi Zaia, deputado estadual, secretário de gestão pública de São Paulo e vice - presidente da UGT; Valmir Andrade Silva, presidente da Federação dos Empregados no Comércio de Bens e de Serviços do Norte e do Nordeste; Vicente da Silva, presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Estado do Paraná; o deputado estadual Severino Ramos (PMN-PE), Gustavo Walfrido; presidente da UGT-PE, Lourenço Ferreira do Prado, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (CONTEC); Ricardo Patah, presidente nacional da UGT; Geraldo Alckmin, governador de São Paulo, entre outras autoridades e dirigentes dos diversos sindicatos filiados à Federação.

UGT é recebida por presidente do TST

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), juntamente com dirigentes da central, esteve reunido, em Brasília, nessa sexta-feira (11) com o ministro Antonio José Barros Levenhagen, presidente do Tribunal Superior do Trabalho, para falar sobre o custeio dos sindicatos.



Patah relatou ao ministro que o movimento sindical vem recebendo pressão de promotores público, que em muitos Estados, estão interferindo no custeio dos sindicatos.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos